

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2
 Telefone: 1470 A.
 Endereço Telegrafico: DIBOS.

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
 ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 48
 TELEFONES (Direcção: T. 106
 Redacção: T. 219
 Endereço telegrafico: DIBOA

TRADIÇÕES POPULARES

S. João

na historia e nas cantigas



NOITE DE FESTA

Se Santo Antonio é o santo querido de Lisboa e seus termos — S. João, mais nacional, é o santo festejado em todo o país.

A vespéra de S. João é por esse país fora, depois do Natal, a noite característica, tocada de certa união lírica e de um perfumado encanto ao gosto popular.

S. João — até no Brasil, no interior dos sertões, representa alguma coisa da nossa poesia e dos nossos costumes, que não dispensam o espirito religioso, sem o trazo místico da tradição espanhola, e antes exigindo folguedos, versos de amor, o salto da fogueira e o passeio á fonte por madrugada alta.

Hoje Lisboa diverte-se, no culto do S. João. A Praça da Figueira, numa festa de caridade, protegida pelo nosso presado colega «Diario de Noticias» oferece a noite antiga, que parecia já ter acabado, para o culto popular e estremeado dos santos do mês de Junho.

As ruas dos bairros excentricos estão em festa. Aqui á porta, Rua da Rosa de velho nome, ha festa rija. E todo o Bairro Alto se vai divertir.

O culto dos santos é assim o culto da alegria, que é a melhor maneira de gosar saúde moral e de fazer face ás tristuras da existencia.

S. João — manda esta noite. Que viva S. João muitos anos, e as tradições do nosso povo pela vida toda, sem interrupções nem tristezas.

Do terrível Precursor, que desde a juventude se retirou para o deserto, onde viveu na oração e no jejum; do moralista duro, que verberou com indignada colera a Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, os desmandos da sua vida dissoluta; daquele, cuja cabeça destroncada rolou sobre o prato de Salomé; e de quem o historiador Josefo, para explicar a sua execução, afirmou que as suas predicas revoltadas eram um perigo social e politico; do asceta, do tragico, do asperremo Baptista, que resta na tradição do Povo em Portugal?

Um neo-bolandista, o padre Delaaye, que versou longamente os estudos hagiograficos, fixou num curioso livro o processo de evolução das lendas de certos Santos.

Daria um estudo assaz eloquente seguir a través do nosso cancionero popular as desfigurações sofridas pelo asceta galileu até chegar ao S. João, esta noite celebrado em Portugal.

* * *

Idílico e amoroso, o nosso povo formou-o á sua imagem e semelhança. Ao autentico S. João da historia, a tradição nacional, pode afirmar-se, voltou-a das avessas.

O Santo, cuja sombra hoje vela os folguedos de Portugal, veste a samarra silvestre e apoia-se ao bordão dos pegureiros, risonho, amavel, folgazão, para pastorear amores, em meio de uma Natureza em festa.

Santo da pastoril e navegadora Lusitania, ele aí vem das selvas ou do mar, embarcado como o Encoberto e rutilo de flores:

Lá vem o Baptista abaixo
 Vestido de azul ferrete,
 Numa mão traz a custodia
 E na outra um ramilhete.

Além vem o barco novo,
 Que fizeram os pastores,
 Trazem dentro S. João,
 Todo coberto de flores.

Em breve, tão rustico, tão alegre e humano se amostará, que ele também hade ir ao monte colher giestas e logo, com fogo juvenil, abraçar e beijar as raparigas:

Para fazer as fogueiras
 Na noite da sua festa,
 S. João traz lá do monte
 Um braçado de giestas.

Lá vem o Baptista abaixo,
 Subindo aquelas ladeiras,
 Dando abraços ás vivas
 E beijinhos ás solteiras.

E enfim, tanto se desmanda o bom do santo e se mistura nos divertimentos dos fieis, que estes já lhe chamam velhaco e vão ao ponto de pedir-lhe que faça as raparigas doidas:

S. João era bom moço,
 Se não fôra tão velhaco;
 Foi com três moças á fonte,
 Foi com três, veiu com quatro.

Aí! meu rico S. João
 Ouve as trovas dos festeiros,
 E torna as moças bem doidas,
 Faz os velhos bem gaiteiros.

Que outro patrono haverá na folhinha mais tolerante para os seus fieis? Deus meu! E que espécie de votos lhe irão eles, esta noite, dirigir, ao queimar das alcaçofras?

Jaime Cortesão

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Antonio Ferro

"A Amadora dos Fenomenos,"

transcreve-se o conto "O fantasma da praia do Guincho,"

Antonio Ferro é, incontestavelmente, uma das mais curiosas figuras do nosso meio literario e artistico. Do seu talento, da sua audacia, da sua originalidade, da dezenas de provas, nos seus versos, nas suas cronicas, nas suas peças, nas suas conferencias...

O bizarro e interessante autor da «Leviana», do «Mar Alto», da «Arte de Bem Morer» e de tantas outras obras que tem constituido outros tantos exitos, mostre-nos, agora, mais uma faceta do seu talento: a de contista.

o seu primeiro livro de contos—«A Amadora dos Fenomenos», que acaba de ser publicado, é mais um documento de alto valor do distincto escritor e nosso querido camarada na imprensa.

Ao acaso, transcrevemos o conto «O Fantasma da Praia do Guincho».

Javam na concha das suas mãos, como duas bilhas plenas de lagrimas...

Agosto chegou e Maria Antonia foi para Cascais, como todos os anos. Em frente ao mar, em frente ao grande espelho da sua alma, passava melhor, quasi ficava alegre. Tomava banho todas as manhãs, num grande alvoroço. Uma hora antes de ir para a praia já se andava correndo, convergebada, só de pensar no grande abraço, só de pensar nas mãos carinhosas da agua em volta do seu corpo. Tomava um banho longo, sensual, assustador... Muitas vezes foi trazida em braços para terra, desmaiada e feliz... Mas a verdade é

que Maria Antonia andava mais esbafoada, mais comunicativa, já se cunctinha a conversar, enquanto as suas mãos mergulhavam na areia, com um primo seu, insinuante e fidalgo. Estimulado pela attitude concupiscente de Maria Antonia, o feliz primo encheu-se de coragem e declarou-lhe, num tacto vermelho, o seu amor limido e respeitoso. Mas logo se arrependeu. Maria Antonia, depois de o ouvir, levantando os olhos da areia, interrogou: —Fois bem, primo... Estou disposta a casar consigo... Só pouho duas condições... —Tudo o que a Maria Antonia quiser... Diga depressa... —Viver na solidão de uma rocha e firmos para ela como Deus nos fez. Adão e Eva no Paraíso...

—A Maria Antonia está brincando. Brincando com a areia e falando muito a sério consigo, querido primo...

Desde aquella tarde, Maria Antonia não falou mais. Voltou a cobrir-se de tristeza e olhava os pescadores, morenos e salgados, com olhos muito doces... Os proprios banhos já não a satisfiziam. Já começavam a torturar a O «malhot», cogido a epiderme, enervava-a, exclamava como o chacalote invertebrado e fino da sua nudez absoluta, da sua nudez paga, vitoriosa...

Como seria belo poder dar o seu corpo ao mar, sem vestidos, sem trappos, inteira, natural, completa como a verdade! Mas como? Como havia de realizar esse desejo, o unico que os seus pais lhe não permitiam?... Pensou, e pensou, e uma noite decidiu-se. Fingirse entredum num trabalho de costura e esperou que os pais se fossem deitar. Conceder-lhes uma hora para adormecerem, e dirigiu-se depois para o seu quarto, onde se despiu toda em frente ao espelho para se despir em frente de si propria e para ler a sua vida e a verdade do seu desejo. Admirou-se longamente, folhou-se, decorou-se, recitou-se para si, muito baixinho... Era seguida, envolvida no «choclo» do barfolado, tagarela; desceu as escadas, dirigiu-se a «garage» e tomando a direcção do «Rua de Holler-Royce», marchou com elle, através da villa adormecida, até a Praia do Guincho.

Uma noite completamente nua e muito branca...

Pela estrada fóra, Maria Antonia, á frente do seu carro, sentia-se liberta, sentia-se finalmente entregue a si, como uma filha roubada pelos saltimbanco, e ressaltada, no fim de longo tempo, á mãe saudosa.

Chegada á silenciosa Praia do Guincho, Maria Antonia espreitou-se do «choclo», e finalmente nua, branca como a brancura, foi dada á luz pela segunda vez, dada ao luar... Quasi num salto, chegou á areia. Distou-se do braco sobre a sua mordera, mordera com furia, rolando pela praia, num regresso a si, feliz como uma areia, com os cabelos soltos, dançando sobre o seu corpo...

De repente, ergueu-se como um sol, chamou ás ondas com a sua voz cantada, como um pastor grita pelas suas ovelhas. E no dorso da primeira onda que lhe acudiu, entrou no mar, sensual e agitado, como se entrasse no leito dum amante.

Agora sim. Agora era a Victoria suprema! Longe de tudo longe da sua torturante riqueza, liberta das algemas dos seus trappos, possuida pelo mar, perdida na natureza como uma rocha, como uma arvore, como uma flor...

Erão já quatro horas da manhã quando Maria Antonia regressou á mentira do seu lar sumptuoso e inultril. Mas desde então, no automovel, todas as noites, é a Maria Antonia corre á sua «garconnière», á «garconnière» da Praia do Guincho, onde o mar lhe dá a quem de vai mais tarde, quando seus pais teimam em não adormecer.

A forma branca de Maria Antonia, rolando pela areia, foi surpreendida algumas vezes. A lenda do fantasma da Praia do Guincho tornou-se, desenvolveu-se, tomou corpo e difficilmente morrerá. Eucratismo, a verdade é esta. E quem tuu á Praia do Guincho, ás duas horas da manhã...

Maria Antonia, filha dum titular muito conhecido em Cascais, mesma da Praia do Guincho, tornou-se, desenvolveu-se, tomou corpo e difficilmente morrerá. Eucratismo, a verdade é esta. E quem tuu á Praia do Guincho, ás duas horas da manhã...

Brum da Silveira

Chirurgião dentista L. Conde Barão, 12, 2.º —Telef. 1902 C.

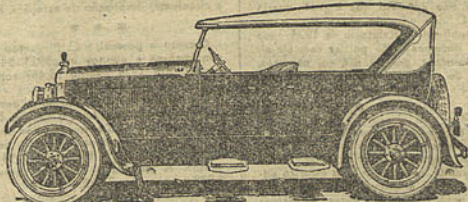
ANTONIO FERRO

Filha de um titular, nasceu em berço de sãda e viveu, durante muitos anos, uma vida de sãda. Todos os seus desejos eram ordens, todos os sonhos lhe caíam na vida trans formados em certeza. E, entretanto, ella não era feliz, ella sofria a infelicidade da sua felicidade. Nunca a deixavam estar quieta a brincar com os seus desejos, como, aos dez anos, brincava com as suas bonecas. Chegavam-se a ela, arrancavam-lhe os olhos das mãos e, julgando dar-lhe uma alegria, vestiam-nos de corizas. Os pais, dos velhos amarelados pelo tempo entre as salas do seu palacio, adoravam-na cegamente, traziam-na sempre na alma entre beijos e caricias, como uma santa no altar, entre rosas e anjos.

Maria Antonia, com dezotto anos apenas, era uma filha, mulher, neta como uma arvore, amadora como um fructo, coisante como uma onda. A tristeza de Maria Antonia ficava deslocada no seu corpo, como um vestido de luto na alegria dum carnaval. Subs pias sofram de a ver tãssim, atravancavam-lhe as horas de presentes, do vestidote e de jóias, e não reparavam que a tristeza de Maria Antonia, em vez de cessar, arremetava mais e mais com essa turbulência de desejos realizados, desencantados. Sobretudo os vestidos torturavam-na como chiclos. Oitava os trappos como os presos odiavam os carcereiros. Decotava-se o mais possível, até no escandalo, e muitas vezes foi surpreendida a morder os seus braços, doidamente, até ver sangue. A sua imagem, no espelho, era a sua amiga unica. Com ella passava horas e horas a conversar. Todos os homens olhavam para Maria Antonia com desejo e ambição. Maria Antonia raras vezes olhava para eles. Os elegantes de alma cortada á tesoura, não a interessavam. Sómente os homens humildes, esfarrapados, quasi nus, morderam de peito em todo o futo, acendiam nos seus olhos um fulgor, fulgor que, a um olhar mais attento, se transformava numa fahareda...

Maria Antonia passava os dias atrás dos vidros da janela a ver passar a vida. Na sua ansia de humilidade, no seu amor pelos simples e pelos pobres, por tudo quanto se esvesse proximo da natureza, apeteia-lhe morder a terra, áquella hora em que os operarios saem das fabricas, em que os mendigos recolhem nos portais, á hora em que o Poeta toma a cor dum degredo, e em que a noite cai sobre a vida como um castigo. Invejava a má sorte de todos os desgraçados. Quizera ser aquella moça de pés descalços, corpo de flor, quasi nua, tão perto do seu corpo, a vender caurelas todo o dia, a vender á sorte grande, a vender uma triste sorte. Ou então ser a mulher do povo, natural e espontanea, que vai passando com a bilha á cabeça a responder a harra e a verdade... E se ella casasse com aquele operario do casuco no ombro, de conventões ao ombro, e de fraques de barba a respeito e forteiro. Como haviam de ser felizes, numa choppana exigua, onde se coblessem os seus corpos e num lugar humilde, sob o rio, a expulsação de Maria Antonia, mendiga de humilidade dentro da sua fortuna!

Quando o seu rosto se descolava da janela, depois de se lavar a face e ella voltava para dentro, os reposteiros de damasco, os tapetes de Arraiolos, as almofadas de brocado olhavam-na com curiosidade e interesse. Quando da sala, atravancava sobre o leito onde os seus olhos se despe-



CLEVELAND

Modelo 31

O VOSSO FUTURO CARRO

No proprio interesse de quem deseje adquirir um automovel, rogamos uma visita ao nosso Stand a titulo de confronto ou simples curiosidade onde se encontra em exposição o ultimo modelo da acreditada marca CLEVELAND ou seja a ultima creação da Cleveland Automobille Co.

Este novo modelo, que se recomenda pelo seu preço e economia, é igualmente um carro de 6 cilindros e de caracteristicas semelhantes ao modelo 43, trazendo, como estes, a lubrificação automatica de todo o chassis.

REPRESENTANTES AUTOMOVEIS CHANDLER LIMITADA

R. Rodrigues Sampaio, 83 a 89 LISBOA

Dr. Medeiros d'Almeida Cirurgião das hospitalis Doenças dos olhos — Cirurgia Consultorio Av. Liberdade 121, 1.º, 2.º e 3.º h. Telef. 908 C. Pêlliculas L. Conde Barão, 12, 2.º, 4.º h. Telef. 1902 C.

BREVEMENTE
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A VENDA

A Cidade

TIVOLI
HOJE - A'S 8 30 - HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma

AS "ESTRELAS,"

UMA PAGINA INEDITA

Pelos teatros

«Cada cual a su manera»

Sabe hoje a scena em exatissima recta, no Teatro de S. Carlos em trabalho hesitante de Margueira, a estreia de...

Por gentis lembrança de Alexandre de Gusmão e em homenagem ao Almirante...

Palmira Bastos

No teatro decaem as «marchas religiosas» em uma homenagem a Santa...

Eden-Teatro

Tendo se reconhecido a necessidade de alguns retoques na revista...

Atrás do reposteiro

Amalia de Izaura cantará hoje, no teatro S. Luis, as segundas novas canções...

Atrás do reposteiro

No teatro da Trindade está-se trabalhando de dia e de noite nas ultimas...

No teatro de variedades que figura no programa da festa do mestre Luz...

Reapparece na proxima quinta-feira no teatro Joaquin de Almeida...

Abriu hoje a assinatura, no teatro Avenida, para quatro recitas...

«Roteiro Comercio-Industria»

Deixou de fazer parte da direcção desta revista o nosso camarada...

AVENIDA Sabado 27

Mesas de todo o ano

Era uma vez uma menina...

A primeira serie do grande concurso do «Diario de Lisboa», encerra-se hoje

Com a publicação do retrato de Candida Suárez, termina hoje a primeira serie do grande concurso do «Diario de Lisboa»...

Para triunfar, chegava a Candida Suárez a sua beleza. Mas a notavel actriz tem mais do que esse rosto encantador...



Candida Suárez

(Recortar e color no local respectivo na folha do Concurso)

los rapidamente um dos primeiros logares, entusiasmando os publicos, ao passar para as variedades...

Triunfou no «Maravillas» de Madrid e no «Rey Alfonso». Triunfou em Lisboa, e esta agora triunfando totalmente em Paris.

A Empresa do Teatro de S. Luis teve a gentileza de ceder aos leitores do «Diario de Lisboa» CINCOENTA ENTRADAS...

Assim, hoje, em cinquenta exemplares do «Diario de Lisboa», distribuidos ao acaso pelos vendedores...

Todas as noites, na revista «Chic-Chic», o «Gavroche» responde ás perguntas do nosso concurso.

Além dos premios cuja lista publicamos na segunda pagina, recebemos hoje mais os seguintes:

Um lindo chapéu para senhora e uma «roupa», oferecidas pela casa Silva, L.da, da rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burbacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, L.da.

F. Q. N.

Os alunos da Faculdade de Sciencias, inscritos em química, reunem-se amanhã, no atreio daquela Faculdade...

Estreia

do Principe Real Dom Luiz Filipe na Praça do Vidigal como cavaleiro tauromaquico

Quando uma figura interessante abandona aquilo a que dedicou a sua mocidade, a sua alegria, a sua vida, é sempre curioso ouvi-la...

E quando essa figura é como Simão da Veiga—cavaleiro, toureiro, matador, homem de sociedade, pintor, sempre artista, sempre marcando um lugar—muito mais curiosa se torna a evocação.

Simão da Veiga vai despedir-se, no domingo, do publico de Lisboa. Tratando-se de uma pessoa que, entre toda a gente de toiros se destaca sempre, pela sua valentia, pela sua arte e pela sua «facion», quizeamos ouvir, da sua boca, a sua historia:

—Minha mãe tinha uma das principais lavouras do Alentejo e cerca de 1500 cabeças de gado bravo. Vivi entre os toiros, amando sempre a vida da lizéria e da charneca, com cavalos e criados. Hoje, já aquilo está muito transformado...

—Foi ali a sua escola? —Foi. Todo o gado da casa era toureado por mim e pelos meus amigos. Cheguei a tourear 8 e 15 seguidos, de sol a sol.

—A cavalo? —A pé e a cavalo. Juntavam-se no «Pimpolhos» rapazes do Club Tauromaquico, alguns dos quais já morreram. Depois comecei a entrar nas corridas do Club e nas de beneficencia, promovidas por Suas Magestades, que tinham noma propriedade proxima da minha—o Vidigal—uma praça. D. Carlos convidou-me sempre para as suas corridas. Ai assistiam geralmente as pessoas reais, principes e principes estrangeiros e o povo da praça...

Aqui uma pagina inedita: —Eu, como era o mais novo de todos, acompanhava sempre o principe real D. Luiz...

—O principe real tambem era «facionado»? —Tinha a paixao da festa—e constantemente pedia ao Pai que o deixasse tourear. Um dia, á hora do jantar—cu comia sempre...

IV.º Salão de Automoveis As ultimas prisões

Partiram já para o estrangeiro muitos representantes do marcas de automoveis, a fim de receberem os modelos especiais que se destinam á exposiçao que se inaugura no dia 4 de julho proximo...

Alguns carros virão por estrada, desde as fabricas, fazendo, assim, uma magnifica prova de resistencia. Entre eles, contam-se o Talbot, Le Zebre, Louis Chenard, Lorraine Dietrich, Essex, etc.

Fazendo parte dos Jogos Olimpicos, representa a proxima Exposiçao de Automoveis uma das mais brillantes manifestações sportivas que entre nós se tem realisado.

A magnifica organisação do Automovel Club de Portugal tem concatenado todos os elementos necessarios para a realisaiçao dum certamen desta natureza.

de direito de D. Carlos e Vitorino Frols ao lado do Principe—El-Rei disse-me: «Amanhã ha um baptisado. Você e o Vitorino hão-de ser os padriños». Ficámos intrigados. Mas o administrador da Casa de Bragança, José Pinto dos Santos, revelou-nos o misterio: «O Principe teve distiçoes nos exames. Como premio, D. Carlos consentiu que ele se estresse a montar a cavalo». No dia seguinte, efectivamente, realisou-se o baptisimo do Principe como cavaleiro tauromaquico. Tinha elle quinze anos. Largaram-lhe um touro de quatro anos—«noblese oblige»—que sou bravissimo. E com grande espanto meu e de Vitorino—eramos os peões do brega—D. Luiz Filipe arroufou sete ferros compridos e um curdo, com muito tacto tauromaquico e uma grande e serena valentia...

—De então para cá... —Toureei em varias corridas de caridade, promovidas pelos Reis. Fora das arenas, arrastava-me sempre a minha «facion» para as corridas do campo, «apartados e derrubados» dos toiros. Embebado-me com a vastidão das campainhas e das charnecas primitivas e selvagens. No campo fito tudo, desde a vara á «derriba». E daí veio, desse habito de tourear em hastes limpas—a mim e ao meu rapaz—o «gallear» os toiros, o corfar pela esquerda.

Os que me viram podem afirmar como nós o faziamos—muito antes de aparecer o grande «caballista» D. Antonio Chierro. Esse touro que muitos lhe criticam, aprecio-o muito. Dentro do toureio classico podem fazer-se varias filigranas que são Arte—porque ha Arte em tudo o que cria beleza e emoção. Acho muito mais difficil colocar um ferro, um rojão, ou um par, depois de egalliar, só tocado, para ver o toiro e o terreno, os 2 segundos entre a saída do turbilhão e o remate, do que fazer-lo num toiro colocado pelos capotes onde se quer, com tempo para medir o terreno e ver bem o toiro, as suas intenções, as suas qualidades e os seus defeitos. E é do aspecto do toureio de Chierro, a que dou grande apreço.

Simão da Veiga, que matou rezes bravas e foi um excelente bandarilheiro e «muleteiro», toureando em Espanha e em Portugal, só tomou a alternativa para que o filho pudesse continuar esse carissimo sport de tourear a cavalo.

Agora despede-se do publico de Lisboa. Mas tem o direito de o fazer, porque a sua Arte, o sua valentia, o seu saber, ficam a marcar-vilhão nos juvente que cheia de alegria e de valor do filhço...

Na P. S. E. apenas se está procedendo a averiguações acerca de 11 presos, sendo 7 suspeitos de serem os autores do lançamento da bomba na Metá Laranja...

Segue esta noite para Vila Real um agente daquela policia, que ali vai buscar o conhecido gatuno «O orelhas de ouseo».

Os agentes da brigada do chefe Xavier estiveram hoje durante o dia, a interrogar os presos que estão sob a sua alçada.

Não é verdade, conforme alguns jornais noticiaram, terem sido ontem interrogadas as mulheres do «Avante» e do «Malatesta».

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO DE S. CARLOS (Teatro) Tel. N. 3003
 Empresa A. Gomes Ltd., Erico Braga
PELUTINA recita ca grande actriz
Mimi Agulha
 HOJE, ás 9, as 9:30
 Cada qual a su manera
 La cabeza del Bautista
 AMANHÁ, recita de despedida, La filha de João

TEATRO SAO LUIZ (Teatro) Tel. N. 3355
 Empresa A. Gomes Ltd., Erico Braga
 HOJE, ás 9-30
 a celebre cancionista comica
AMALIA DE ISAURA
 e a organizada revista
CHIC-CHIC
 Todas as noites novas coplas ao bilharis
CASO DO DIA

Teatro AVENIDA (Teatro) Tel. N. 3355
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça e Carvalho
 HOJE, ás 20-15
O MUNDO E' ASSIM
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
 ATENÇÃO—SABADO, 27, a pedida do publico,
 Rosas de todo o ano
 Era uma vez uma menina...

Ouro em 2.ª mão
 Segundo A. Hermida
 Continúa sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, medalhas, medallhas e outros objectos, como brilhantes, pratas, relógios em ouro prata e aço, das melhores marcas.
1, Calçada de Santo André
Calçada do Duque, 43

ACABOU A GALVICIE
 COM O USO DO MARAVILHOSO
Específico Mundano
 EXTRAORDINARIA EFICACIA
 Predizível — Acelerada já exorta a
 favor — Mostram-se certificados autenticos
 O Depositario: **JOSE FRANCO**
 R. Eugenio dos Santos, 16-1.
 LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
 Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
 Capital: Esc. 934.365\$00
 Nos termos dos Estatutos se denuncia que no sorteio das obrigações da serie «Mirandela-Bragança», a que se procedeu em 13 do corrente, saíram sorteados os n.ºs 30.711 a 30.715, 37.371 a 37.375 e 46.171 a 46.175.
 O pagamento dos juros e amortização desta serie, relativo ao primeiro semestre do corrente (ano coupon n.º 44) começará no dia 1 de julho, proximo futuro, em Lisboa, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º, continuando até ao dia 17 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.
 Este pagamento tambem se realiza do Porto, nas filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.
 Lisboa, 12 de junho de 1925.
 O Administrador delegado, interino
 Pedro Joaze Diniz.

Compra e venda
 DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
 Execoções de ordens de Bolsa
 Cobrança de Juros e Dividendos
 Filial em Vigo (Calle Collon, 21)
Pancada, Moraes & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 LISBOA PORTO
RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PEREIRA, ALFAIATE
 DIRECCAO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
 T.º NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

CONFORTAVEIS
 GENERO MAPLE, FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
 GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES**
 A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSE OLATO & C.ª (FILHO)
 RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Proximo Irmão)
 TEL. C. 5682



EDEN TEATRO (Teatro) Tel. N. 3500
 Empresa Conceição Silva, Ltd.
AMANHÁ—1.ª representação da revista em 2 actos e 15 quadras
N.º titulado onde a gente se adormece
 original de André Bruni
 musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
 Bilhetes já á venda

Teatro MARIA VITORIA
 HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
 A triumphal revista
RATAPLAN!
 Grande exito do numero nov o
 O Policia de Seguranca do Estado

O melhor desengordurante
SABON X
 Pasta para lavar em com ou sem agua
Limpa instantaneamente:
 Mãos sujas com Oleos, Tintas, Vernizes, etc. Espelhos, Montres, Cristais, Louças, Paredes de habitação, Seringas de injeção, vidros, etc.
 DEPOSITARIOS GERAIS:
Comptoir Commercial Portuguez, Lda
 R. de S. Paulo, 23, 2.º—Tel. N. 4629
 A' venda em todas as boas drograrias e casas do genero
 Acção em accioes na provincia

Sortes grandes?
 só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O calçado
 mais solido e mais barato de Lisboa vendendo na Penitencia, no deposito de vendas ao publico, assim como medidas e concertos a preços baratissimos. Aberto todos os dias das 9 ás 7 e aos domingos até ás 2 da tarde.

MUARES
 A Companhia Carris de Ferro de Lisboa tem para vender algumas muares que podem ser vistas na sua estação de Santo Amaro em qualquer dia. As ofertas de preços deverão ser enviadas em carta fechada á Direcção da Companhia em Santo Amaro.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
 Direcção do Sul e Sueste
Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS
 Pela comissã administrativa da Previdencia de Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste edital no «Diario do Governo», citando todas as pecaças incertas que se julgam certas de preços deverão ser enviadas de 2.1158 (dois mil cento e quinze avos) valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos editos estatutos, dirigido pelo edital n.º 245, 3.º official, José Guerreiro André, fallecido em 17 de Marco de 1925 e a cujo quanta se habilitou Maria da Boa-Hora, como filha de Rosário Guerreiro, filha legitima do falecido.
 Lisboa e sede da Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.
 Pelo secretario da comissã administrativa
 Albano do Couto

GRAND PEIN
 O UNICO REMEDIO PARA A TOSSIDA...
Xarope Peitoral James
 Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronchites, ataxias, agudas, ataxias cronicas, etc. Mais de 50 annos de existencia e o maior alente do mundo.
 Aprovado pelo Conselho de Higiene Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene de E. U. do Brazil
 DEPÓSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS
 RUA DO ALFAMA, 11, LISBOA

MAPLES
 POR CONTA DO FABRICANTE
 FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
 182—RUA DA ROSA—193

BRILHANTES
 e toda a especie de Joias quem compra pelo mais alto preço e sem duvida a Joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17—RUA EUGENIO DOS SANTOS—17
 Antiga Rua de Santo Antão
 (PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIÓ)
 TELEPHONE N. 3750

HUMAGSOLAN
 Cura a calvície e evita a queda do cabelo — Remédio de uso interno
 Nas boas farmácias e drogas
 AGENTES: Wirges & Simões, Lda, R. António Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telex. 1150 C

ESTRANGEIRO

MATERIAL
T. S. F.
 POSTOS COMPLETOS
 E. Burguete & C.
 RUA AUGUSTA, 76. 2.º

NA LIGA DAS NAÇÕES

DE ITALIA

DE PARIS

O caso de Marrocos e qual é a atitude dos socialistas

PARIS, 23
 O dia parlamentar amanheceu pacatamente em Paris, tanto nos rumos dos grupos como na própria sessão, sendo provável que, antes da sessão, os socialistas comunicaram aos outros grupos da esquerda a ruptura de sua atitude ao pedir para explicar a sua atitude ao país nuns manifestos, ou que fixe a sua atitude no debate sobre Marrocos.
 Paralelamente divididos o acordo unânime de todos os deputados socialistas, prevê-se a convocação urgente do congresso nacional para decidir em último lugar, sobre a política de apoio.
 Palmélevé terá uma importante declaração, aprovada pelo conselho de ministros, definindo a política do governo sobre Marrocos, a fim de permitir que todos os partidos tomem as suas posições, e os comunistas pedirão, certamente, ao chefe do governo que justifique as suas acusações de tração e inteligência com o inimigo, sendo lhes provavelmente respondido que a justiça está investigando. — (L.)

A reunião do partido socialista

PARIS, 23
 São já conhecidos os resultados do referendário do socialista sobre a atitude a seguir no Parlamento.
 O grupo parlamentar votou as moções Morel e Renaudel, implicando a cessação da política de apoio, por 45 a 39 votos, respectivamente, e a do sr. Vincent Auriol, de continuação do apoio, por 12 votos.
 Os membros da comissão administrativa do partido deram 15, 8 e 0 ás mesmas moções.
 Na totalidade, a moção de Morel obteve 41 votos, a do sr. Renaudel, 47 e a do sr. Auriol, 12.
 Supõe-se que o grupo parlamentar socialista encarregará um dos seus membros de iniciar no debate desta tarde na Câmara dos Deputados sobre a política marroquina, e explicar a posição tomada pelo partido. — (L.)

Os trabalhos da conferência marroquina

PARIS, 23
 Os delegados franceses e espanhóis á conferência sobre Marrocos, assinaram um acordo relativo á vigilância das costas marítimas do norte de Africa.
 Os navios de guerra dos dois países exercero conjuntamente a fiscalização da importação de armas e outro material de guerra, conservando, porém, cada um o seu comando e a sua independência. — (L.)

PARIS, 23
 Le Temps justifica as reservas italianas no pacto de segurança, afirmando que ser necessária a conclusão de acordos particulares entre as nações, e de particular interesse a Italia, Polonia e Checoslováquia para garantir a Europa central de qualquer surpresa. — (L.)

PARIS, 23
 Algumas federações socialistas importantes dos departamentos pronunciaram-se a favor do abandono da política de apoio ao governo. — (H.)

Solar d'Alegria
 Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
 Hoje e sempre balles ao ar livre.
 Atrações...

Vão ter direitos iguais em todos os países nacionais e estrangeiros?

O dr. José Leon Suárez, representante argentino na Comissão Codificadora do Direito Internacional da Liga das Nações, acaba de apresentar, entre outras propostas, a teoria da igualdade dos direitos políticos, em cada país, entre nacionais e estrangeiros, ou sejam cidadãos e não cidadãos da nacionalidade de origem.
 Através de toda a doutrina jurídica europeia, adivinha-se uma falta de conceitos humanitários a respeito dos habitantes que não sejam cidadãos de origem. A guerra manifestou este estado espiritual, com a expulsão ou concentração em massa de estrangeiros políticos radicados nos países beligerantes. E o tratado de paz matou a pouca humanidade europeia, ao sancionar a configuração de bens de estrangeiros, específicos, ainda que disfarçada com obrigações liberais de indemnização, por parte do país de nacionalidade do confiscado.
 Violaram-se, assim, flagrantemente, princípios fundamentais, tais como o de que a guerra é uma relação de Estado para Estado e a não decantada inviolabilidade da propriedade privada.
 O grande internacionalista Lapradelle fez um juízo crítico notável da Doutrina real, diz que conceber os direitos políticos a quem não os solicite expressamente é uma concepção oposta á ideia de nacionalidade, porque esta não se concebe sem uma série de vinculos morais, que são a sua causa e a sua explicação. Acrescenta que o sistema Garay pretendia que um individuo seja beneficiado por duas nacionalidades, ainda que, minimalmente, só tenha uma, ou, mais exactamente ainda, que a noção do Estado se dissolva na do habitante.

 A doutrina Garay, que consiste em dar Leon Suárez — como todas as coisas que tem razão de ser, fez uma marcha extraordinária, passando, em pouco tempo, da indiferença e do sorriso irónico com que foi recebida pela maioria, á com que foi recebida pela minoria de muitos. Não pode afirmar-se que foi imposta, discussão e á concordância de muitos. Mas sim que se está impondo á consciencia publica, e que, com algumas modificações, acabará por ser incorporada como um desses princípios, imprimeiramente chamados de direito circunstante que se dá e terem-se formulado na America.
 A doutrina Garay que consiste em dar o direito de cidade aos estrangeiros, dentro de certas condições, parece uma aberração á certos juristas europeus, de critério incrustado nos velhos moldes que consideram inconciliavel a patria com a humanidade e que ainda vêem no estrangeiro um inimigo. Esta doutrina

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlin, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina, medicamento puro, que, devido ao extraordinário éxito que tem obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalível para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ESC. 17\$00.
 Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA, na Farmacia A. Mariño & C.ª, Lda., R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Espartilhos e Cintas
 MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
 LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
 Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
 MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE :: :: :: :: ::
A POMPADOUR
 28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
 (Parque Mayer)
 Balles populares todas as noites
 Boa banda de musicos
 Maxima ordem e correção

Chapeus Modelos
 OS MAIS HIGIENICOS e de MANON
 Rua João Crisostomo, 115, 1.
 Telefone N. 2551

SCALABITANOS
 Deliciosissimos doces! Sobremesas apuradas
 1900-1910
 RUA AUGUSTA, 70. 2.º

Manteiga finissima marca sem rival
 Rec. lida directamente, em balles de 1, 1/2 e 5 quilos
 Grande despesa e pouca rendimento. A. de Brito, Lda.
 Praca do Restaurador, 23, 2.º, postal 67. Telefone N. 3300.

A obra do fascismo segundo a opinião de Mussolini

ROMA, 23
 Mussolini e todos os membros do governo fascista, foram acolhidos por uma indescriptivel ovação ao darem, ontem, entrada na sala onde se estava realizando o quinto congresso do partido.
 Mussolini pronunciou o discurso de encerramento dos trabalhos, afirmando que o partido fascista, um bloco grandioso, constitue um verdadeiro exercito.
 Referindo-se á obra do fascismo, o chefe do governo recordou que o seu partido organizou o trabalho, e enquadrou as forças trabalhadoras no sindicalismo, que deve suplanter o liberalismo, ensinando não a solidariedade mas os amplos deveres a cumprir.
 — Tornou-se necessario — proseguiu — combater a injustificada tendencia antromana, pois tanto a igreja como o povo romano devem sentir o influxo argenteo de serem criancas de Roma, sobberba capital que, nas margens do Mediterraneo, criou o imperio. E preciso abolir as terminologias inuteis e agir solidariamente, cumprindo o estatuto e modificando o consorte ás novas exigencias.
 — A revolução fascista — disse — deu um golpe no parlamentarismo, reforçando o poder executivo, que é o poder soberano da nação, tendo o seu chefe supremo o chefe do partido, chefe da nação e o povo, criando uma nova pleiade italiana, de que é campeão o comandante Deplande, mediador na Intransigencia absoluta do ideal das praticas. O fascismo deve tornar-se um ideal imortal, abandonando o mando da francologia e a mentalidade liberal para constituir para com o estrangeiro um bloco grandioso duma unica vontade nacional.

O fascismo é insubstituível e inventível

Mussolini terminou convidando os congressistas a retirar-se para as suas terras guiados por uma segura consciencia e convictos de que a obra do partido revolucionario fascista está bem segura pelas mãos do seu chefe, que se encontra disposto a defendê-la contra quem quer que seja, embora á custa do seu sangue.
 O final do discurso foi sublinhado por uma entusiastica demonstração, impossivel de descrever, que se propagou com a rapidez do relampago a todas as ruas da cidade.
 Uma formidavel multidão comprou-se diante do palacio onde se realizava o congresso, aplaudindo Mussolini, que foi obrigado a aparecer á janela, donde agradeceu a manifestação, confirmando que o fascismo é insubstituível e inventível. — (L.)

CINEMA

A Venus de bronze estará até quinta-feira
 Por virtude do sucesso, verdadeiramente oveludo que entre nós conseguiu a distinguissima bailarina Custodia Romero, a empresa do Politeama viu-se na necessidade de prorrogar o seu contracto por mais quatro dias. Satisfaz assim os desejos de uma grande parte do nosso publico frequentador dos espectaculos de cinema e de variedades.
 Custodia Romero é hoje na verdade, uma grande artista de classe. E quando outras provas não houvesse a confirmá-lo, bastava a sua curiosissima interpretação do «Relicario do toureiro» para a consagrar como uma das primeiras do seu genero.
 Até quinta-feira teremos, portanto, ainda a «Venus de bronze» entre nós e com ela as suas extraordinarias e curiosissimas danças.
 O «Relicario do toureiro» continua a exhibir-se tanto no Politeama como no Olympia, com verdadeiro éxito, estando ainda a ser passada nas duas casas de espectáculo uma obra prima do Riccardi intitulada «O homem misterioso».

CAMBIO OFICIAL

Table with exchange rates for Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and Suiza.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with exchange rates for Brussels, Frankfurt, Berlin, London, and Agio de ouro.

A NOSSA POLITIQUE...

XOXOXOX

A volta da exoneração do governador da cidade do Funchal

Encontramos hoje na Arcada o nosso colaborador e ilustre artista, o sr. capitão Menezes Ferreira, que os incidentes da politica levaram ao cargo de governador Civil do Funchal, e a demissão. E o assunto é este:
—Fui demittido por mais uma destas 'abontades' de espirito, do sr. ministro do Interior, no genero daquelas que, entre camaradas e, naturalmente com assentimento de S. Ex.º demittiu os deputados acionistas da Madeira.
—Mas, afinal de contas...
—Estou satisfeito. Nestes movimentos da politica, a despeito dos estorvos dos interessados tenho a consciencia de ter calado do pé, como convém a um militar.
—E acrescenta:
—Nenhuma actão do meu governo serviu para dar apoio a esse pitoresco artigo em que se dá tempo, a esta parte, assenta a politica da Madeira, e com a qual, a vista dos legítimos interesses do P. R. P. local, se pretende engrandecer os adversarios politicos deste partido, garantindo esses adversarios em troca dos favores obtidos, a eleição permanente dos dois deputados da Accção Republicana ao Funchal.
—E a impressão na Madeira?
—Se você lê os telegramas que ultimamente têm sido dirigidos ao sr. ministro do Interior, no Diretorio e no Congresso do P. R. P., por parte da Comissão Executiva, Comissões Municipais dos onze concelhos do distrito do Funchal — repare bem, onze concelhos — protestando energicamente contra a attitude tomada contra mim, e renegando aquelle partido ao qual não pertence o seu partido, verá que elles definem com eloquencia toda a opinião que lá se formou a meu favor.
—O sr. Menezes Ferreira termina, sem acôrsonha:
—No curto exercicio do meu cargo, cumpri as determinações superiores e á da minha consciencia. Não afrontei ninguém. Fui expulso e demittido, mas recebi em compensação a demissão do sr. apolo. Abri as portas do palacio de S. Lourebo em duas recepções, e nelas convivi com o que de melhor e mais representativo tem a Madeira. Recibi Lloyd George e os officiaes dos navios holandeses. Do Alto Comissario de Angola civil palacio de desvanteadoras para a minha politica de isolação. Fui superior aos interesses mesquinhos da politica. Por lhe ter sido superior — é que sobrestei. Fiz justiça a todos e fui imparcial. Num distrito, difficil de governar como é o do Funchal, llorei ser justo. Talvez não tivesse transigido com certos interesses da Madeira.
—E deixando a conversa:
—O resto — politiquice...

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão em honra de S. João com versos de mangação

O S. João no Parlamento. Armou se o altar mór na tribuna da presidencia, com o sr. Afonso de Melo a fingir do casamenteiro e os sr. Baltasar Teixeira e Marques Loureiro nos lugares das tochas.
A calote do governo faz as vezes de bandada da cera. Lá fóra, anda numa zafama a confraria do Senhor dos Passos... Perdidos, Cheira a bichas de rabear. Ha deputados com cara de bomba e senadores com cabeça de alcafofira.
O sr. Ferreira de Mira, no rancho do sr. Brito Camacho, parece um menino Jesus entre os doutores. O sr. Pires Monteiro a discursar, lembra outro Menino Jesus rechunchado, destes que já entraram nas sortes mas ainda não engrasaram a voz.
O sr. Francisco Cruz, a falar em tom de moiteiro, declarava convencido de que brada no deterto e vai pedindo providencias ao sr. ministro do Interior, por causa de violencias varias cometidas em Torres Novas e Alcancena pelo administrador do concelho.
De vez em quando, as suas palavras alvoroçam a assistencia como se fossem buseca pes á solda. Da punchada na mesa, e julga-se que são bombas a explodir indignação; e tem-se a impressão de que vai tudo raso na balburdia do arraial.
O seu discurso posto na sintese inofensiva de uma quadra de S. João:

O sr. Maia Magalhães Foi nomeado p'ra Macau
Uma piada do sr. Maldonado de Freitas, depois de atirar para a sala uma bomba das Caidas:
S. João casamenteiro Rouiu no mesmo tacho O cidada Bela-Kem E o senhor Brito Camacho.
Carvalho da Silva a vingar-se:
S. João casamenteiro Tão bondoso como és, Casa o João Camoegas Co'a Russia dos Sovietes.
O sr. José Domingues dos Santos para arreliar o sr. Lino Neto:
S. João bom maricheiro, O amor de devoção, E protego o meu partido, Que eu já fui teu acristado.
O sr. Nunes Loureiro, amigo de Herodes Antipas:
S. João era um amor, Um amor de devoção, Baptisou Nosso Senhor No rio Alberto Jordão.
Um continuo, entrando com um telegrama ao meio:
O telegrama sem fios Mandou hoje no Parlamento Um radio de S. João: «Abraços para S. Bento».
Côro em surdina na coxia do meio:
Ai lô... Ai lô... Ai lô... oia o bailão... Acobrem-se os trabalhos E encerrem a sessão...
O sr. Si Pereira, a meter a bisca:
S. João entrou um dia No palacio de S. Bento, E ficou maravilhado Co'a abundancia de talento...
Agora já todos cantam, uns para dentro outros para fóra. Andam cantiga no ar, fazem-se quadras no desafio.
O côro final, ás 5 horas:
Sardão sarapantado... Rios todos p'ra ramboi... Numa marcha «6 flambó»...

A POLITICA DA TARDE



morte de Abilio Marçal e a homenagem prestada pela Camara

Haverá sessão? Diz-se que não, pelo facto de ter morrido em Seranache do Bom Jardim o sr. dr. Abilio Marçal, director do Colegio das Missões Ultramarinas, parlamentar desde 1915 e antigo Presidente da Camara dos Deputados. O sr. dr. Abilio Marçal, formado em direito pela Universidade de Coimbra, pertenceu á antiga dissidencia progressista e foi intimo amigo do sr. João Pinto dos Santos. Como amigo do sr. dr. Afonso Costa veio para a Republica em 1910, tendo estado de alma e coração no movimento de «28 de janeiro». Foi varias vezes indigitado para ministro, tendo sempre declinado os covites que lhe foram feitos.
Militava na extrema esquerda do Partido Democratico e dedicou-se com extraordinario carinho á direcção do Instituto das Missões, que foi criado em 1913, remodelado em 1919, e que Abilio Marçal dirigiu com muita proficiencia.
Era um coração extremamente bondoso e um grande amigo dos jornalistas.
O sr. dr. Abilio Marçal morreu com 58 anos e vinte dias, pois nasceu em 3 de Junho de 1867.

...
Masmo que não houvesse a comemoração fúnebre ao antigo presidente dr. Abilio Marçal, difficilmente haveria sessão. Na sala, ás 16 horas, ainda não havia numero para votações e ainda não estava o sr. presidente do ministerio.
No Senado foi hoje eleito para governador de Macau o sr. tenente-coronel Maia Magalhães, por 16 votos de maioria. Já o sr. Mariano Martins tivera 17 bolos pretas contra 23 brancos. Agora, o sr. Maia Magalhães teve 11 pretas em 27 votos. Algum tempo, os governadores das Colonias, quando a sorte das urnas lhes era adversa, mais do que ora acclatavam, declinavam o encargo que lhes era imposto. Pelo visto, mudaram os tempos e mudaram as sensibilidadeis. O sr. Mariano Martins, apesar das 17 bolos pretas, já vai a caminho da India. O sr. Maia Magalhães tambem irá, ao que nos consta, para Macau, sem que lhe façam mossa as 11 bolos pretas com que o presentaram, em vespers de S. João, os senadores votantes...

Orvalhadás... orvalhadás...
E' de mais tanta raques;
Já não ha rei nem roque;
N'esta terra portuguesa.
O sr. ministro do Interior, a retorquir em prosa que nós pedimos licença para metrificar:
Sardão sarapantado!
Essa agura é das torcidas;
Que eu já vi tomar medidas.
O sr. Tavares de Carvalho a teimar na sua:
Ai lô... Ai lô...
Eu cá 'stou na fileleita;
Ou se tomam providencias
Ou vai tudo p'ra avenida.
Uma voz da direita, em tom de cegarega:
Orvalhadal, Orvalhadal
Ora deixem-me cá rir;
O Tavares de Carvalho
Está hoje a presumir.
Barulho lá fóra, ao corredor. Dizem que a sessão está decorrendo abordecida:
E' pau... E' pau...
E' pau... ele é bem meu...

As receitas da C. P. e o numero de passageiros

(Continuação da 4.ª pagina)
Ao todo, numeros certos, 194.998 passageiros a menos. Mercaderias é que subiram: 28 por cento em grande velocidade, e 66 por cento em pequena.
Quera dizer que nós mandamos as bagagens e os presentes sóinhos.
Mas as receitas, já acentuámos, subiram, apesar de descer o numero de passageiros.
A C. P. ganhou — e nós tambem.
O Estado cobrou, em 1924, mais 7.000 contos do que em 1923. Dobrou mesmo o imposto para o Estado, pois subiu de 5.900 contos para 13.000.
A Companhia não se poupou a despesas para melhorar o serviço. Isto é que é preço accutar. Em 1924 — verbos extraor-

...
A's cinco horas, deu-se o que previamos no primeiro eco. A sessão, por proposta da mesa, é suspensa em homenagem ao seu antigo presidente dr. Abilio Marçal. E, portanto, mais um compasso de espera. São mais 24 horas em que não haverá continuação do debate politico, e como para amanhã está marcado o debate sobre o cheque de 240.000 francos, no caso Almeida Pinheiro, não é facil dizer quando será possível continuarem o debate politico.

Uma explosão na fabrica da Boa Vista

Na fabrica da Boyvista, das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, deu-se esta tarde uma explosão de gás, ficando feridos os operarios Jean Franzette e Antonio Duarte.

Ferimento de Ivas FORMOSINHO

Cura diabetez, furunculos, dispepsia, excessivas Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
DR. ADRIANO QUEIROZ FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

Os 11 aviões espanhóis chegaram a Madrid

Recebemos, esta manhã, o seguinte telegrama:
«MADRID, 22.— Onze aviões aterraram bem em Getafe. O Marquez de Berja, comandante do Grupo de Esquadrihas, pede-nos para transmitirmos ao «Diario de Lisboa» as saudações de todos os aviadores espanhóis, que vos enviamos com as nossas. — Dias Leite, (tenente aviator) e Carlos Eduardo Bleck, (aviador civil).»